

INCIDÊNCIA DE BACTÉRIAS ENTEROPATOGÊNICAS EM FEZES DE MORCEGOS NO MUNICÍPIO DE JOAÇABA, SC

Orientadores: D'AGOSTINI, Fernanda Maurer
DEGENHARDT, Roberto

Pesquisadores: SAVARIZ, Alan
VOIDALESKI, Morgana Ferreira

BIASSI, David Liposki

MATTOS, Franciele

NERES, Ana Paula

Curso: Ciências Biológicas

Área do conhecimento: Área das Ciências da Vida

Morcegos são animais que se adaptam facilmente aos ambientes urbanos. A interação de animais silvestres com humanos é responsável pela crescente incidência de zoonoses, bem como permite a disseminação de patógenos típicos dos humanos e animais domésticos na fauna silvestre. O fluxo de contaminação ocorre pelo contato direto com animais contaminados ou pela transmissão indireta, por meio de vetores invertebrados ou resíduos de fezes. O estudo avaliou a incidência de enterobactérias patogênicas ao homem, isoladas a partir das fezes de morcegos capturados em um fragmento florestal antropizado, no Município de Joaçaba, SC. O período de coleta foi de agosto de 2013 a maio de 2014, totalizando oito meses de esforço amostral. Foram analisadas 23 amostras fecais provenientes de 29 espécimes diferentes de morcegos: *Sturnira lilium*, *Nyctinomops laticaudatus*, *Molossus molossus*, *Arthibeus lituratus*, *Eptesicus brasiliensis*, *Eptesicus furinalis* e *Histiotus velatus*. As coproculturas foram realizadas empregando três protocolos de isolamento. O primeiro consistiu no isolamento direto a partir das fezes. Estas foram diluídas em 10 mL de água peptonada tamponada e, posteriormente, semeadas em ágar MacConckey. O segundo protocolo consistiu no pré-enriquecimento das fezes em água peptonada tamponada seguido de enriquecimento seletivo em Caldo Muller Kaufmann Tetrato e isolamento em ágar MacConckey. No terceiro protocolo buscou-se o isolamento de salmonelas móveis empregando o meio semissólido Rappaport Vassiliadis como meio seletivo após o pré-enriquecimento em água peptonada tamponada. A identificação bioquímica foi realizada com kits de identificação bioquímica (EMP/MIO/Lisina/Citrato de Simmons/Rhamnose). De um total de 359 culturas isoladas, 25,35% pertencem ao gênero *Citrobacter*, sendo este o mais frequente, seguido de *Serratia* sp. 22,01%, *Escherichia coli* 13,09%, *Klebsiella* sp. 11,98%, *Providencia* sp. 11,98%, *Morganella morganii* 6,41%, *Proteus* sp. 4,46%, *Enterobacter* sp. 2,79%, *Yersinia* sp. 0,84%, *Shigella* sp. 0,56%, *Salmonella arizonae* 0,28%, *Salmonella* spp. 0,28%. As enterobactérias identificadas no estudo atuam como parte da microbiota intestinal comum de mamíferos, porém são potencialmente patogênicas ao homem, podendo atuar como oportunistas causadoras de infecção, de interesse para a saúde pública.

Palavras-chave: Zoonoses. Urbanização. Animais silvestres. Doença Bacter.

fernanda.dagostini@unoesc.edu.br

roberto.degenhardt@unoesc.edu.br

alansava@hotmail.com

morganavoidaleski@hotmail.com

davidbatsc@hotmail.com

fran.m.mattos@gmail.com

ana-paixao2011@hotmail.com